

Declaração Institucional dos Co-organizadores

III Fórum Internacional dos ODS: Da Pesquisa à Ação

Curitiba, Paraná, Brasil | 16–17 de março de 2026

PREÂMBULO

Os co-organizadores do **III Fórum Internacional dos ODS: Da Pesquisa à Ação**, realizado na cidade de Curitiba, Paraná, Brasil, expressam seu profundo apreço a todos os participantes, palestrantes, especialistas, pesquisadores e formuladores de políticas públicas que contribuíram para este diálogo global sobre a aceleração do desenvolvimento sustentável por meio da ação territorial. O Fórum foi co-organizado pela **Coalizão Local2030 das Nações Unidas**, pela **Fundação Araucária** e pelo **Governo do Estado do Paraná**, cuja parceria reflete um compromisso compartilhado com o avanço da territorialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável por meio da pesquisa acadêmica e científica, do diálogo político e da cooperação territorial.

Esta terceira edição possui como cenário um processo internacional em expansão, que vem fortalecendo progressivamente a conexão entre compromissos globais e realidades locais. As edições anteriores do Fórum demonstraram a importância de alinhar o desenvolvimento sustentável com políticas territoriais e sistemas de governança multinível, ao mesmo tempo em que mobilizam a academia e os atores locais para traduzir agendas globais em soluções práticas e apropriadas localmente.

DESDOBRAMENTOS

Ao longo do III Fórum Internacional dos ODS, os participantes reafirmaram que o alcance da Agenda 2030 depende do fortalecimento do vínculo entre conhecimento, políticas públicas e ecossistemas territoriais. As discussões destacaram que os desafios do desenvolvimento sustentável — que vão desde habitação, regularização fundiária, mudanças climáticas e desigualdade até transformação urbana e resiliência econômica — são derradeiramente enfrentados nos territórios, onde o acesso a oportunidades, infraestrutura e serviços se concretiza na vida cotidiana das pessoas.

Nesse contexto, o Fórum também destacou o papel de plataformas internacionais como a Coalizão Local2030 das Nações Unidas, que promovem a colaboração entre diversos atores ao alinhar prioridades globais com realidades territoriais e ao apoiar a cooperação multissetorial. Isso garante que os esforços de desenvolvimento sustentável respondam às necessidades locais, ao mesmo tempo em que contribuem para o progresso global.

As discussões também evidenciaram a importância de abordagens de governança colaborativa, como o modelo da quádrupla hélice, que reúne governos, academia, setor privado e sociedade civil como atores complementares, capazes de avançar conjuntamente soluções de desenvolvimento sustentável enraizadas nas realidades territoriais.

Os participantes também enfatizaram a importância estratégica de fortalecer a interface entre ciência e políticas públicas. As discussões destacaram como iniciativas como a Rede

de Conhecimento Científica (KSN) e os Hubs Local2030 vêm contribuindo para mobilizar universidades e instituições de pesquisa ao redor do mundo, conectando a produção acadêmica às prioridades territoriais. Conforme promovido pelo “Blueprint de Localização”, ao conectar pesquisadores, formuladores de políticas públicas e comunidades, esse ecossistema colaborativo contribui para traduzir o conhecimento científico em ferramentas práticas, recomendações de políticas e inovações enraizadas nos territórios, apoiando a territorialização dos ODS e seu financiamento.

Ao concluir o Fórum, a Coalizão Local2030 das Nações Unidas, a Fundação Araucária e o Governo do Estado do Paraná, como co-organizadores, acolhem a adoção da “**Declaração do Paraná: Rumo a uma Ciência Transformadora para a Ação Territorial**”, refletindo o compromisso coletivo das instituições e territórios participantes em fortalecer a conexão entre pesquisa, políticas públicas e ação.

Primeiro, a ciência e a pesquisa devem desempenhar um papel mais ativo na promoção da transformação territorial. Universidades e centros de pesquisa podem atuar como catalisadores da inovação quando se envolvem diretamente com governos locais, comunidades e profissionais do desenvolvimento para cocriar soluções fundamentadas em evidências e no conhecimento local. Essa colaboração é essencial para enfrentar desafios territoriais concretos, incluindo o acesso à educação, à saúde, à moradia adequada e aos serviços básicos, o uso sustentável do solo e sistemas de infraestrutura resilientes que apoiem o desenvolvimento inclusivo.

Segundo, estratégias territoriais integradas são essenciais para abordar simultaneamente o desenvolvimento econômico, a inclusão social, a ação climática e a provisão de serviços públicos. Ecossistemas locais que combinam conhecimento, políticas públicas e inovação estão mais bem preparados para gerar trajetórias de desenvolvimento resilientes e de longo prazo. Essas trajetórias também devem contribuir para a melhoria das condições de vida por meio do acesso equitativo a direitos básicos e serviços essenciais, especialmente em áreas de rápida urbanização e em comunidades que enfrentam vulnerabilidades estruturais.

Terceiro, uma governança multinível eficaz e a cooperação entre territórios são indispensáveis. As experiências compartilhadas pelos territórios participantes demonstraram como estruturas colaborativas e redes internacionais podem reduzir a fragmentação, fortalecer a coerência das políticas e permitir a ampliação e adaptação de soluções bem-sucedidas em diferentes contextos ao redor do mundo. O fortalecimento do planejamento territorial, da coordenação institucional e de estratégias de desenvolvimento de longo prazo é fundamental para garantir que os investimentos se traduzam em melhorias concretas.

Quarto, sistemas plurais de conhecimento devem ser reconhecidos como fontes complementares de inovação. O diálogo entre pesquisa científica, conhecimentos indígenas e práticas comunitárias enriquece o desenho de políticas públicas e fortalece a resiliência diante de desafios complexos de sustentabilidade, especialmente em contextos em que as comunidades enfrentam simultaneamente riscos ambientais, pressões habitacionais e desigualdades sociais.

Quinto, o engajamento da juventude, a transformação dos sistemas educacionais e a mobilização de mecanismos inovadores de financiamento são fundamentais para sustentar

transições territoriais de longo prazo. Empoderar novas gerações de lideranças e alinhar fluxos financeiros às prioridades do desenvolvimento sustentável será essencial para ampliar soluções transformadoras que melhorem os ambientes de vida e garantam condições dignas para todos.

Sexto, a habitação deve ser compreendida como umnexo estratégico entre conhecimento e território, e como base para a territorialização dos ODS. Avançar no acesso à moradia adequada, acessível e resiliente requer a integração entre pesquisa científica, conhecimento local e políticas públicas, de modo a desenhar soluções específicas para cada contexto territorial. A habitação deve ser incorporada de forma estratégica às estratégias de desenvolvimento nacionais e locais e às transições em curso — econômicas, sociais, espaciais e ecológicas. É, portanto, necessário superar uma visão fragmentada e setorial da habitação para adotar uma abordagem sistêmica, na qual as políticas habitacionais se tornem elemento central da transformação territorial.

Sétimo, a inteligência artificial pode apoiar a curadoria e a tradução do conhecimento científico, integrar bases de dados territoriais heterogêneas e gerar insights estratégicos que orientem a tomada de decisão baseada em evidências e alinhada aos ODS. Sistemas de inteligência territorial baseados em dados, ferramentas de análise de cenários e plataformas apoiadas por IA podem conectar governos, academia, setor produtivo e sociedade civil, fortalecendo a governança colaborativa, a inclusão e acelerando a implementação de estratégias de desenvolvimento territorial. Liderado pelo Hub Local2030 Paraná e pela Fundação Araucária, e em cooperação com a Rede de Conhecimento e Científica da Coalizão Local2030, foi acordado neste Fórum o lançamento de uma linha estratégica de reflexão e ação sobre Inteligência Artificial para Inteligência Territorial, com o objetivo de reduzir a persistente lacuna entre a produção de conhecimento científico e sua aplicação efetiva em políticas locais de desenvolvimento sustentável.

Por fim, o Fórum também reafirmou a importância dos **territórios e de seus ecossistemas colaborativos**, como os Hubs Local2030, onde atores locais, instituições acadêmicas, formuladores de políticas públicas e comunidades trabalham conjuntamente para testar e ampliar abordagens inovadoras de territorialização dos ODS. Esses ambientes territoriais demonstram como a pesquisa aplicada, a colaboração interdisciplinar e o engajamento comunitário podem gerar soluções que respondam a desafios locais concretos e permitam direcionar financiamento para impactos no território.

CONCLUSÃO E PRÓXIMOS PASSOS

Os resultados desta terceira edição reafirmam que o desenvolvimento sustentável é majoritariamente moldado nos territórios, onde o conhecimento se transforma em política pública, a inovação se transforma em prática e os compromissos globais se tornam realidades vividas. É nesse nível que o planejamento integrado, a governança inclusiva e os investimentos coordenados podem se traduzir em melhorias concretas na vida das pessoas, incluindo comunidades mais seguras e economias locais mais fortes.

Os co-organizadores também reconhecem as valiosas contribuições das diversas instituições, organizações internacionais, universidades, autoridades públicas e parceiros da sociedade civil, cuja participação enriqueceu o diálogo e demonstrou a força dessa crescente comunidade global comprometida com a territorialização dos ODS.

Com base no impulso dos Fóruns anteriores e nas parcerias construídas em Curitiba, os co-organizadores também se comprometem a dar continuidade a essa jornada colaborativa, fortalecendo territórios em todo o mundo para acelerar o progresso rumo ao desenvolvimento sustentável.